



LISTA DE FAUNA DO MUNICÍPIO DE
NOVA VENEZA



© 2020 Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza / Instituto Felinos do Aguaí
Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA/SC

Rogério José Frigo (prefeito)
Sérgio Alberto Spilere (vice-prefeito)

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DE NOVA VENEZA (FUNDAVE)

Juliano Mondardo Dal Molin (presidente/engenheiro ambiental)
Célio Antônio Boaroli (engenheiro agrônomo)
João Paulo Gava Just (biólogo)
Júlia Gava Sandrini (estagiária/acadêmica de ciências biológicas)
Rafael Ignácio Machado (estagiário/acadêmico de ciências biológicas)
Eduardo Spilere Milanez (geógrafo)
Mariana Souza Crippa (estagiária/acadêmico de ciências biológicas)

INSTITUTO FELINOS DO AGUAÍ

Micheli Ribeiro Luiz (bióloga)
José Carlos dos Santos Júnior (fotógrafo)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

João Paulo Gava Just (biólogo)

PROJETO GRÁFICO

José Carlos dos Santos Júnior (fotógrafo)

COLABORADORES

Alexandre Bianco (biólogo)
Caio Magagnin Feltrin (biólogo)
Caroline Freitas (bióloga)
Daniela Behs (bióloga)
Fábio Hammen Llanos (biólogo)
Gilberto José Botelho (fotógrafo)
Guilherme De Lucca (biólogo)
Karoline Ceron (bióloga)
José Luiz Ronconi (fotógrafo)
Luiz Fernando Rocha Ugioni (biólogo)
Maurício Eduardo Graipel (biólogo)
Peter Crawshaw Jr. (biólogo)
Rafael Spilere Romagna (biólogo)
Sidney José Damiani (empresário)

FOTO DA CAPA

Macaco-prego (*Sapajus nigritus*). © José Carlos dos Santos Júnior

L773 Lista de Fauna do município de Nova Veneza [recurso eletrônico]

Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza e Instituto
Felinos do Aguaí. - Nova Veneza, 2020.

40p.: il. color.

Vários colaboradores.

Coordenação técnica: João Paulo Gava Just

Projeto gráfico: José Carlos dos Santos Júnior

ISBN 978-65-991403-0-3



LISTA DE FAUNA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA



Pico São Francisco com seus 1170 metros de altitude. © José Carlos dos Santos Júnior

NOVA VENEZA - SANTA CATARINA
2020



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
O MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA	7
ÁREA PARTICULAR DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL RESERVA SÃO FRANCISCO	10
A LISTA DE FAUNA	12
A FAUNA DE NOVA VENEZA	14
Mamíferos (Mastofauna)	16
Aves (Avifauna)	20
Répteis (Herpetofauna)	31
Anfíbios Anuros (Anurofauna)	33
Peixes (Ictiofauna)	36
LITERATURA CITADA	39

APRESENTAÇÃO

A Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza (FUNDAVE) e o Instituto Felinos do Aguai têm o prazer de apresentar a primeira edição da “Lista de Fauna do Município de Nova Veneza”.

A obra surgiu com o objetivo de auxiliar profissionais da área ambiental em estudos de licenciamento e de pesquisa científica, fornecer material para que as unidades escolares do município possam desenvolver atividades de educação ambiental com crianças e jovens, e aumentar o interesse da população local sobre a fauna da região.

A lista é resultado de um esforço coletivo do corpo técnico da FUNDAVE - por meio do poder público de Nova Veneza, do Instituto Felinos do Aguai, de colaboradores profissionais autônomos e da sociedade do município de Nova Veneza.

Nesta primeira edição da lista, são contempladas as espécies de vertebrados terrestres e aquáticas pertencentes aos seguintes grupos: mamíferos (masto fauna), aves (avifauna), répteis (herpetofauna), anfíbios anuros (anurofauna) e peixes (ictiofauna).

Além da ocorrência confirmada de 464 espécies da fauna em Nova Veneza, também são fornecidas informações sobre o estado de conservação, distribuição no município, bem como fotografias ilustrativas de diferentes espécies.

A lista foi minuciosamente construída e contou com o auxílio fundamental de biólogos e fotógrafos, que coletaram dados, fizeram correções e sugestões no texto, e cederam fotografias.



Encostas da Serra Geral e remanescentes de Mata Atlântica vistos a partir do morro do Caravaggio. ©José Luiz Ronconi



Criação de gado da raça charolês nas terras altas de Nova Veneza e, ao fundo, o Morro do Chapéu e a Ronda do Bambeiro, um dos fragmentos de campo de altitude no município. © José Carlos dos Santos Júnior

O MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA

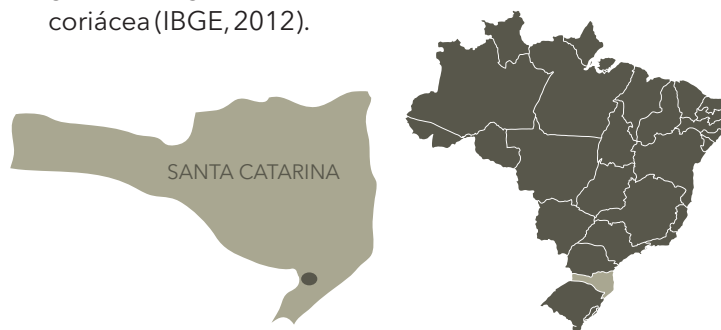
O município de Nova Veneza está localizado na região Sul de Santa Catarina (28°38'13" S, 49°29'54" O), na área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá e das encostas da Serra Geral (SCHEIBE et al., 2010; IBGE, 2020). A formação de vegetação original da região faz parte do domínio da Mata Atlântica e é representada pela Floresta Ombrófila Densa, variando desde as Florestas das Terras Baixas (< 30 m de altitude) até as Florestas Altomontanas (> 1000 m de altitude) (IBGE, 2012; VIBRANS et al., 2013).

A Floresta Ombrófila Densa tem, como principal característica, a influência da topografia e do clima tropical, com temperaturas médias de 25°C e níveis elevados de precipitação bem distribuídos durante o ano, o que determina uma condição homogênea, sem períodos diferenciados de seca (IBGE, 2012; VIBRANS et al., 2013).

A formação da Floresta das Terras Baixas, por sua vez, caracteriza-se por ocorrer em terrenos

sedimentares com altitude inferior a 30 m e pela presença de espécies vegetais adaptadas às planícies das serras costeiras e das enseadas marítimas (IBGE, 2012). A Floresta Submontana está presente em locais de clima e relevo altamente variáveis, possuindo, portanto, uma composição diversificada de espécies vegetais (IBGE, 2012).

As Florestas Montana e Altomontana ocorrem em locais onde a topografia é caracterizada por terrenos íngremes de elevadas altitudes e o clima é frio e úmido, sendo a vegetação dessas duas formações composta por árvores com uma casca grossa e rugosa, folhas miúdas e de consistência coriácea (IBGE, 2012).



Rebanho de gado cruzando ponte com alicerces de pedra-ferro (basalto) na comunidade de São José. © José Luiz Ronconi



Mata Atlântica, tesouro natural de Nova Veneza. Declarada pela Unesco como Reserva da Biosfera do Patrimônio Mundial. © José Carlos dos Santos Júnior



Plantação de milho no distrito de São Bento Baixo. © José Luiz Ronconi

Originalmente, todos esses tipos de florestas possuíam sub-bosque denso e úmido, um dossel de até 30m de altura e uma alta densidade de plantas epífitas, como bromélias e orquídeas (VIBRANS et al., 2013).

A vegetação original do município de Nova Veneza, porém, passou por diversos impactos ambientais ao longo dos anos. Atualmente, a paisagem é caracterizada por mosaicos de floresta, cultivo de arroz irrigado, pastagens destinadas à pecuária, cultivos de sequeiro como milho, feijão, batata e aipim, e monoculturas de árvores exóticas (*Eucalyptus* e *Pinus*), presentes, até mesmo, em relevo íngreme (VIBRANS et al., 2013; IBGE, 2020). Como resultado, o município possui uma área total de 11.295,61 hectares de Mata Atlântica, que representa cerca de 38,2% da vegetação original desse bioma em Nova Veneza (SOSMATAATLÂNTICA, 2017).

A única unidade de conservação pública que abrange parte do município de Nova Veneza é a Reserva Biológica Estadual do Aguai, localizada nas encostas da Serra Geral e com 7.762 hectares (SANTA CATARINA, 1983).

Desse total, 1.684 hectares (21,7%) estão localizados no território de Nova Veneza. O município também conta com a Reserva São Francisco, uma área particular de preservação ambiental que conserva 1.500 hectares remanescentes de Mata Atlântica e é gerida pelo proprietário Sidney J. Damiani. A Reserva São Francisco está situada, integralmente, em Nova Veneza e conectada à Reserva Biológica Estadual do Aguai, contribuindo de forma fundamental na conservação da vida silvestre local.



ÁREA PARTICULAR DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL RESERVA SÃO FRANCISCO

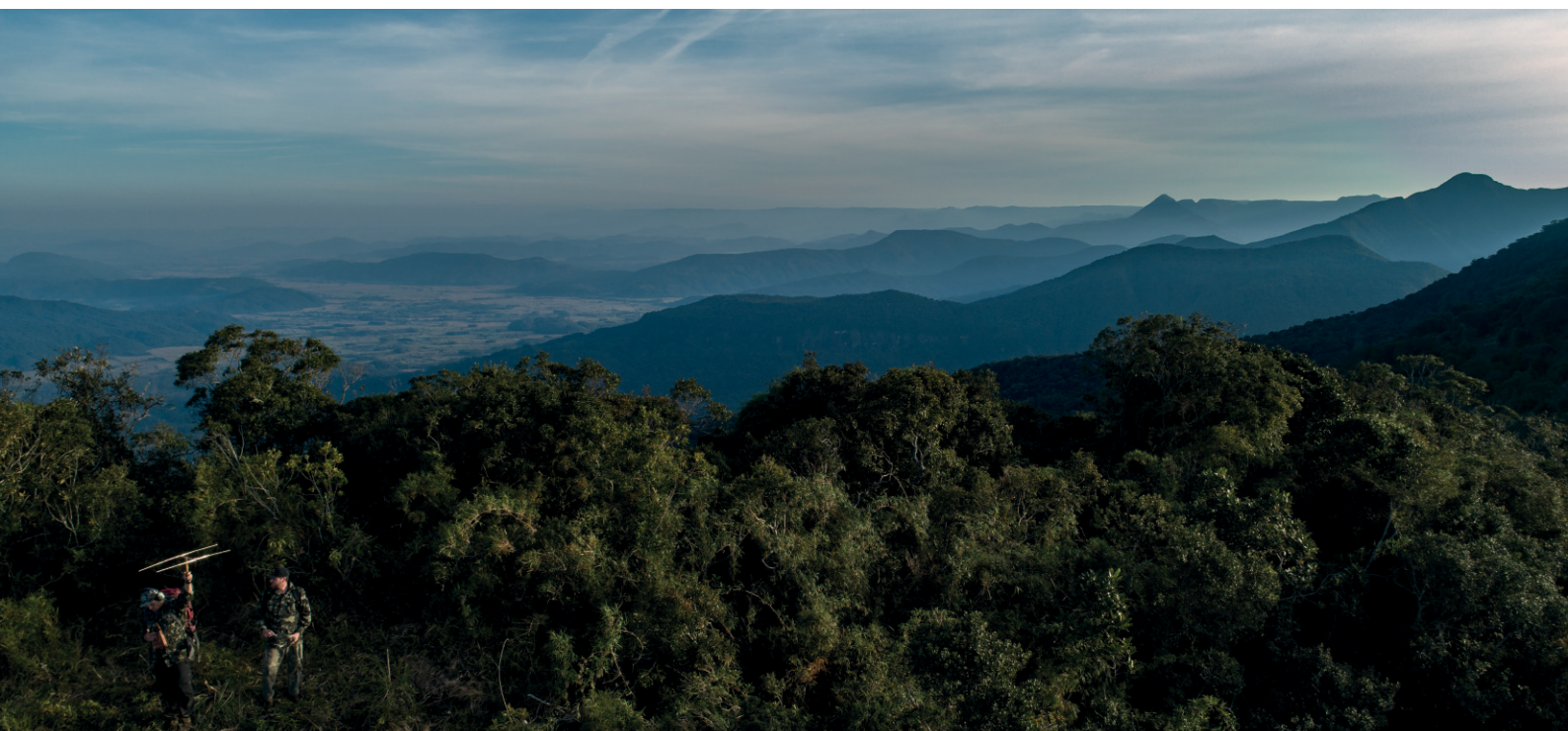
A Área Particular de Preservação Ambiental São Francisco, também conhecida como Reserva São Francisco, possui uma longa história de criação e fica localizada em uma porção da Serra Geral no município de Nova Veneza.

Antes da chegada dos primeiros colonizadores, as encostas da Serra Geral eram cobertas por florestas virgens. No entanto, a partir da colonização a vegetação nativa foi muito explorada e a paisagem rapidamente modificada, causando grande impacto aos ecossistemas naturais. Uma das áreas impactadas pela exploração madeireira abrangeu as encostas das montanhas da região de Rio Cedro Alto, no município de Nova Veneza, em Santa Catarina.

Em 2002, uma dessas montanhas teve a chance de ser observada pelo casal Sidney José Damiani e Marli Bortolin, que viram nesse pedaço de terra o berço de inúmeras espécies animais e vegetais. Com o propósito de preservar aquele pedaço de Mata Atlântica, eles adquiriram inicialmente 17

hectares de floresta e, aos poucos, foram obtendo novas áreas. Hoje são mais de 1.500 hectares que constituem uma área agora chamada de Reserva São Francisco.

Para acelerar o processo de regeneração natural, eles adotaram ações de manejo pela recomposição da floresta por meio do plantio de mudas nativas. Hoje, a área já se encontra em estágio avançado de regeneração - processo este que geralmente se inicia depois de 15 anos e que pode levar mais de 60 anos para alcançar um estágio semelhante à floresta primária.





Nessa trajetória de conservação, o casal conheceu os integrantes do Instituto Felinos do Aguai, que há 15 anos desenvolvem trabalhos de pesquisa e educação ambiental na Reserva Biológica Estadual do Aguai, bem como no seu entorno, área protegida vizinha à Reserva São Francisco. A partir de 2015, motivadas pelo objetivo conjunto de conservação da natureza, as duas entidades uniram esforços, ampliando significativamente as ações de preservação ambiental na região sul de Santa Catarina. Além de proteger mananciais hídricos e servir de reduto para muitas espécies da fauna e flora brasileira, a Reserva São Francisco agora conectada à Reserva Biológica Estadual do Aguai - uma das dez unidades de conservação estaduais do grupo de proteção integral de Santa Catarina - se destaca como uma importante área privada dedicada à preservação dos recursos naturais, contribuindo para o aumento da conectividade da paisagem e representando uma forma de ampliar as áreas de conservação da vida silvestre.

Entre as pesquisas desenvolvidas na Reserva São Francisco, destacam-se aquelas sobre os felinos ocorrentes na área, em que jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) e gatos-maracajá (*Leopardus wiedii*) já foram capturados e aparelhados com rádio-collares. Nessa área protegida foi confirmado, por meio de imagem, o primeiro

registro de puma ou leão-baio (*Puma concolor*) no município. Desde então, estão sendo feitos esforços também para a captura e aparelhamento do puma - o maior felino de ocorrência na região, uma vez que a onça-pintada (*Panthera onca*) foi localmente extinta em meados do século XX. Além dos trabalhos com rádio-telemetria, são utilizadas armadilhas-fotográficas para estimar a abundância relativa das espécies de mamíferos de médio e grande porte da região, incluindo carnívoros e não-carnívoros. Até o momento, já foram registradas 26 espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte, 6 espécies de mamíferos voadores, 159 espécies de aves, 19 espécies de anfíbios, 5 espécies de répteis, 21 espécies de peixes e 219 espécies de plantas - das quais 139 são árvores, 28 herbáceas terrícolas, 27 arbustos, 18 epífitas e 7 trepadeiras - que representam a biodiversidade da Reserva.

Além de fomentar a pesquisa científica, a Reserva São Francisco possui um local para programações de educação ambiental. A área de educação ambiental é composta por um anfiteatro integrado à natureza e uma trilha interpretativa. O percurso da trilha tem como recompensa a visita a uma cachoeira. A beleza da queda d'água faz qualquer caminhada valer à pena, além de despertar nos estudantes a proximidade com a natureza e a importância de preservá-la.

A LISTA DE FAUNA

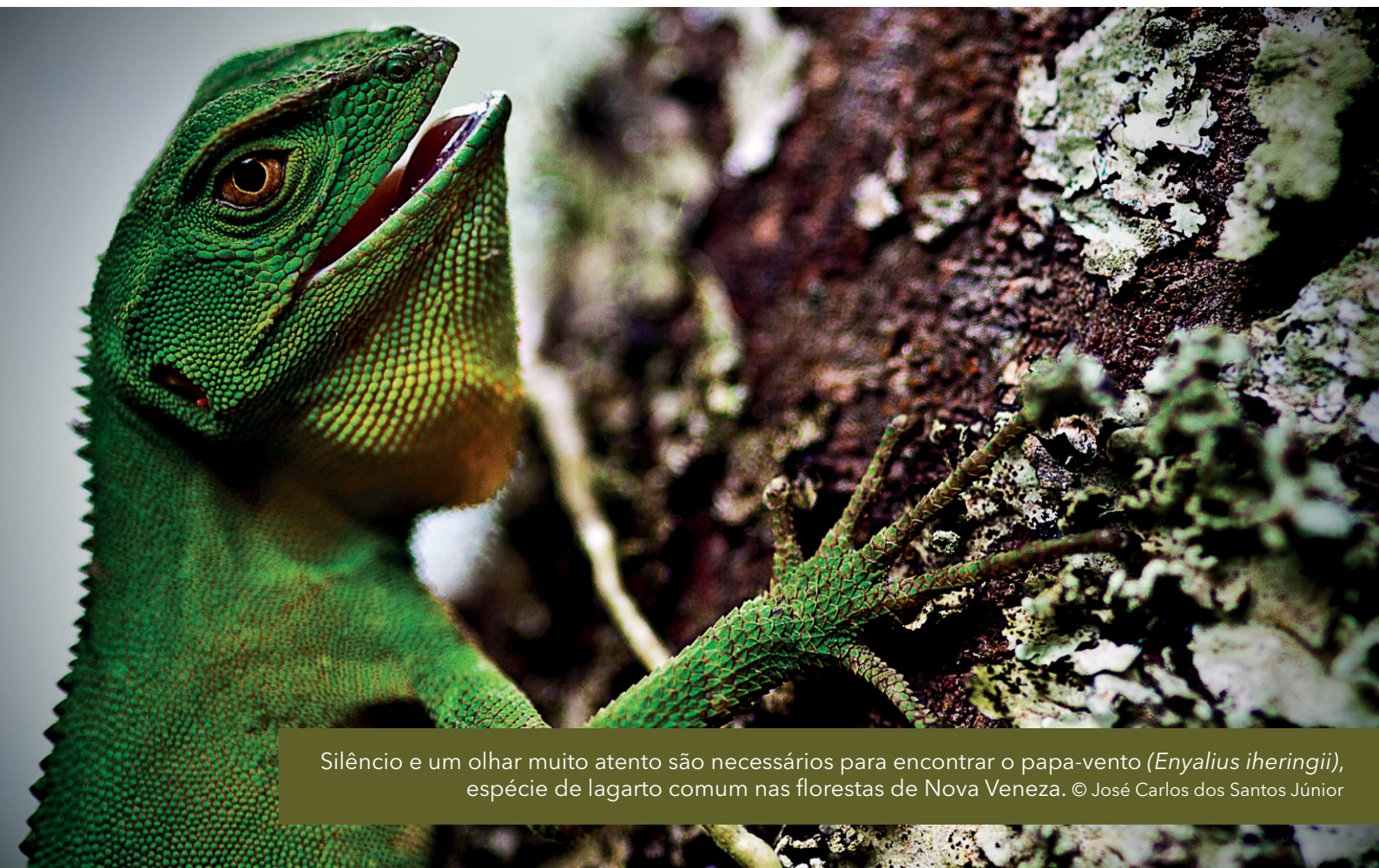
Esta lista de fauna prioriza as espécies nativas dentro dos limites territoriais do município de Nova Veneza. Destaca-se que cinco espécies exóticas foram incluídas por se tratarem de espécies já naturalizadas e aceitas em outras listas de fauna. São elas: *Lepus europaeus* (lebre), *Hemidactylus mabouia* (lagartixa-de-casa), *Columba livia* (pombo-doméstico), *Passer domesticus* (pardal) e *Estrilda astrild* (bico-de-lacre).

As listas de aves, de peixes e de anfíbios anuros incluem espécies de todas as suas ordens taxonômicas. A lista de mamíferos também é abrangente e inclui desde os pequenos animais, como roedores (Rodentia) e morcegos (Chiroptera), até os grandes carnívoros, como felinos (Carnivora), e os herbívoros, como os veados (Artiodactyla).

A lista de répteis é mais restritiva, sendo considerada apenas a ordem Squamata (Escamados), representada pelas serpentes (Serpentes), lagartos (Lacertilia) e anfisbena ou anfisbênia (Amphisbaenia). Essa restrição à ordem Squamata, deve-se, principalmente, à ausência de

registros confiáveis de ocorrência natural de jacarés (Crocodylia) e tartarugas (Chelonia) no município.

Os dados usados para a confecção da lista são provenientes de quatro fontes principais. Primeiramente, foram usadas como base as listas disponíveis nos artigos científicos "Avifauna na região dos contrafortes da Serra Geral, Mata Atlântica do sul de Santa Catarina, Brasil" (JUST et al., 2015), "Herpetofauna de uma área de Floresta Atlântica no sul do Brasil" (CERON et al., 2016), "Mastofauna terrestre do sul de Santa Catarina: mamíferos de médio e grande porte e voadores" (BÔLLA et al., 2017) e os relatórios da Expedição Científica Aguaí, do Instituto Felinos do Aguaí (<https://www.felinosdoaguai.com/pesquisa.htm>).



Silêncio e um olhar muito atento são necessários para encontrar o papa-vento (*Enyalius iheringii*), espécie de lagarto comum nas florestas de Nova Veneza. © José Carlos dos Santos Júnior



Como para a maioria das aves de Nova Veneza, a reprodução do aracuaã (*Ortalis squamata*) ocorre entre os meses de setembro e março. © José Carlos dos Santos Júnior

Depois, as listas foram complementadas com: 1) dados disponíveis na literatura em forma de artigos publicados em periódicos, livros, teses, dissertações e monografias; 2) bases de dados disponibilizados na Internet decorrentes de ciência cidadã (WikiAves - www.wikiaves.com.br) e 3) registros fotográficos ou vídeos feitos por profissionais da área ambiental e/ou por cidadãos comuns.

Para auxiliar o leitor a compreender a ocorrência das espécies no território de Nova Veneza, foram definidas, arbitrariamente, algumas localidades com base nos distritos e comunidades do município: CA: Caravaggio (-28.66, -49.46), CE: Centro (-28.63, -49.50), GJ: Garuvinha/Jardim Florença/Mãe Luzia (-28.70, -49.47), RA: Rio Cedro Alto (-28.67, -49.60), RM: Rio Cedro Médio (-28.71, -49.56), SA: São Bento Alto (-28.66, -49.55), SB: São Bento Baixo (-28.70, -49.50), SF: São Bonifácio (-28.71, -49.59) e SV: São Francisco/Vila Maria (-28.70, -49.65). Os números entre parênteses se referem às coordenadas geográficas em graus

decimais da região central de cada localidade. É importante salientar que, devido à falta de dados consistentes, não foram incluídas as localidades para os peixes.

A nomenclatura e sistemática dos mamíferos segue a usada em GRAIPEL et al. (2017), a das aves segue PIACENTINI et al. (2015), dos "répteis" segue COSTA; BÉRNILS (2018), dos anfíbios anuros segue SEGALLA et al. (2019) e dos peixes segue FROESE; PAULY (2019). Os nomes populares das espécies seguem as referências acima citadas e, quando disponível, foram incluídos também nomes utilizados pela população local. Para definir o estado de conservação de cada espécie, foi utilizada a Lista Vermelha da IUCN (IUCN, 2020) em nível global, o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBIO/MMA, 2018) em nível nacional, e a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção de Santa Catarina (CONSEMA, 2011) em nível estadual.

A FAUNA DE NOVA VENEZA

A fauna de Nova Veneza, listada neste documento, possui uma riqueza total de 464 espécies, sendo 68% representada por aves, 10% por mamíferos, 9% por peixes, 9% por anuros e 4% por répteis (TABELA 1). A proporção de espécies ameaçadas representa 5% do total (TABELA 1).

Tabela 1. Número geral de espécies e de espécies ameaçadas de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina.

GRUPO	NÚMERO DE ESPÉCIES	AMEAÇADAS
Mamíferos	48	7
Aves	314	11
Anfíbios Anuros	39	3
Répteis	20	0
Peixes	43	3
TOTAL	464	24

Destaca-se que a fauna local é composta, em sua maioria, por espécies florestais. Nesses ambientes, a diversidade é alta e a fauna ainda representa uma porção significativa da biodiversidade original do município.

A maior riqueza e proporção de espécies ameaçadas e endêmicas são encontradas na região das encostas da Serra Geral - representadas pelas localidades RA (Rio Cedro Alto) e SV (São Francisco/Vila Maria). Na Serra Geral estão presentes espécies ameaçadas que foram extintas das florestas de planície ou são exclusivas das florestas montanas, a exemplo de *Puma concolor* (leão-baio), *Leopardus pardalis* (jaguatirica), Pecari tajacu (cateto), *Tinamus solitarius* (macuco), *Spizaetus ornatus* (gavião-de-penacho), *Trichloria malachitacea* (sabiá-cica), *Procnias nudicollis* (araponga), *Thoropa saxatilis* (rã-de-cachoeira), *Boana marginata* (perereca-verde) e *Jenynsia sanctaecatarinae* (barrigudinho). Essa distribuição das espécies na Serra Geral, deve-se, sobretudo, ao maior grau de conservação e conexão das florestas montanas.

Em contraste, nas áreas antropizadas, a fauna original do município foi modificada e a diversidade de espécies é composta por táxons caracterizados por serem abundantes, generalistas e de ampla distribuição. Nas áreas urbanas, por exemplo, ocorrem espécies comuns como *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Columbina talpacoti* (rolinha-roxa), *Furnarius rufus* (joão-de-barro), *Pitangus*

sulphuratus (bem-te-vi), *Progne chalybea* (andorinha-doméstica-grande), *Pygochelidon cyanoleuca* (andorinha-pequena-de-casa), *Tyrannus melancholicus* (suiriri), *Troglodytes musculus* (corruíra), *Tangara sayaca* (sanhaço-cinzento), *Passer domesticus* (pardal), *Salvator merianae* (teiú), *Rhinella icterica* (sapo-cururu) e *Scinax fuscovarius* (perereca-de-banheiro).

Nos arrozais, são frequentes espécies adaptadas aos ambientes aquáticos, como *Cavia aperea* (preá), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), *Ardea alba* (garça-branca-grande), *Egretta thula* (garça-pequena), *Phimosus infuscatus* (tapicuru), *Plegadis chihi* (caraúna), *Chrysomus ruficapillus* (garibaldi), *Leptodactylus latrans* (rã-manteiga), *Dendropsophus sanborni* (pererequinha), *Physalaemus cuvieri* (rã-cachorro) e *Elachistocleis bicolor* (sapinho-guarda). Nas monoculturas florestais, a fauna costuma ser empobrecida e composta pelas espécies citadas nas áreas urbanas, com a ocorrência de algumas outras espécies florestais tolerantes.

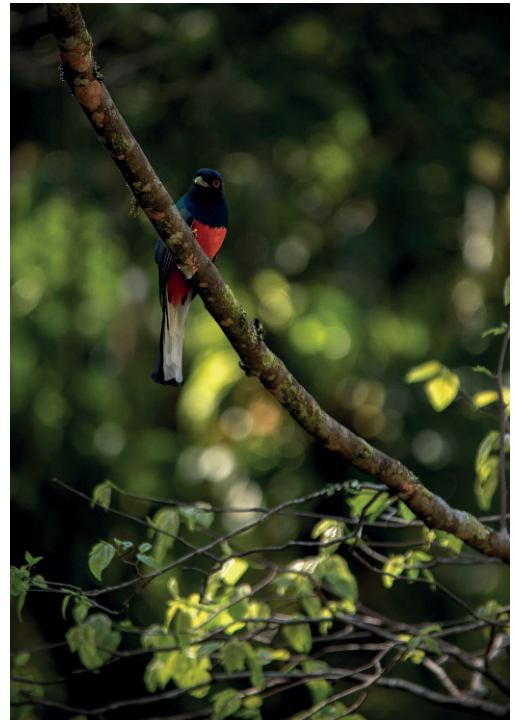


Falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*), espécie de ave de rapina florestal pouco conhecida e difícil de ser observada. © Gilberto José Botelho

É importante frisar que, embora esta lista apresente uma parcela significativa da fauna de Nova Veneza, ainda não pode ser considerada completa. Na verdade, essa é uma característica comum em regiões ricas em biodiversidade, como a Mata Atlântica, onde, mesmo após anos de estudo, novas espécies são encontradas. De forma geral, os mamíferos, aves e anuros podem ser considerados grupos bem estudados no município, mas a região carece de pesquisas, principalmente, com foco na fauna de pequenos roedores (Rodentia), marsupiais (Didelphimorphia), morcegos (Chiroptera), serpentes (Serpentes), anfisbena ou anfisbênia (Amphisbaenia) e peixes (Ictiofauna).

Nesse sentido, diversas espécies que ocorrem em regiões próximas, como nos municípios de Siderópolis e Treviso, podem ocorrer também em Nova Veneza, mas ainda não foram registradas formalmente. São exemplos: *Mazama americana* (veado-mateiro), *Sarcoramphus papa* (urubu-rei), *Spizaetus melanoleucus* (gavião-pato), *Trogon rufus* (surucuá-de-barriga-amarela), *Micrurus altirostris* (coral-verdadeira), *Oxyrhopus rhombifer* (falsa-coral), *Pseudoboa haasi* (falsa-muçurana) e *Aplastodiscus ehrhardti* (perereca-verde).

Abaixo são apresentadas as listas de espécies para cada grupo taxonômico com nomes científicos e nomes comuns, indicando também o grau de ameaça e suas áreas de ocorrência no município:



Surucuá (*Trogon surrucura*)
© José Carlos dos Santos Júnior



Mata Atlântica, o berço das águas. Na foto, o Rio Águas Frias, que nasce na Reserva São Francisco. © José Carlos dos Santos Júnior



MAMÍFEROS

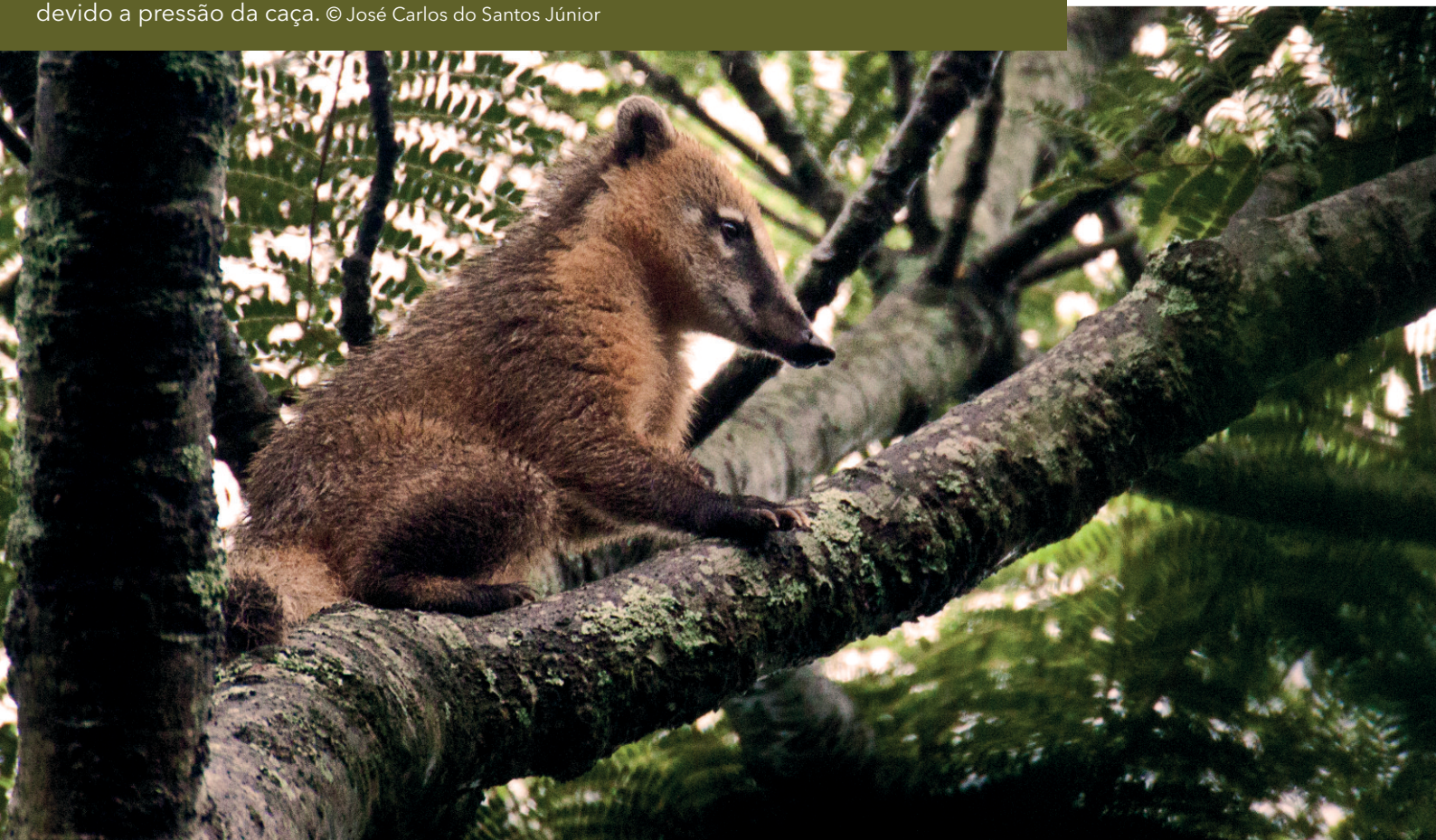


MAMÍFEROS (Mastofauna)

Tabela 2. Lista de mamíferos de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviaturas das localidades se referem a: CA - Caravaggio, CE - Centro, GJ - Garuvinha/Jardim Florença, RA - Rio Cedro Alto, RM - Rio Cedro Médio, SA - São Bento Alto, SB - São Bento Baixo, SF - São Bonifácio, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	LOCALIDADES
Ordem Didelphimorphia		
Família DIDELPHIDAE		
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	cuíca	SV
<i>Marmosa paraguayana</i> (Tate, 1931)	cuíca	SV
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	cuíca-listrada	SV
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	cuíca-listrada	SV
<i>Philander frenatus</i> Olfers, 1818	cuíca-de-quatro-olhos	SV
Ordem Cingulata		
Família DASYPODIDAE		
<i>Dasyurus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	RA
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba	RA
Ordem Pilosa		
Família MYRMECOPHAGIDAE		
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	RA
Ordem Lagomorpha		
Família LEPORIDAE		
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	lebre	CE, SF, SV
Ordem Primates		
Família CEBIDAE		
<i>Sapajus nigritus</i> (Linnaeus, 1758)	macaco-prego	RA, SV
Família ATELIDAE		
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	bugio-ruivo	CE, RA, SV
Ordem Rodentia		
Família ERETHIZONTIDAE		
<i>Coendou spinosus</i> (F. Cuvier, 1823)	ouriço-cacheiro	CA, CE, RA, SB, SF
Família CRICETIDAE		
<i>Bucepattersonius iheringi</i> (Thomas, 1896)	rato-do-mato	SV
<i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1873)	rato-do-mato	SV
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	rato-do-mato	SV
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-d'água	SV
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	rato-do-mato	SV
<i>Sooretamys angouya</i> (G. Fischer, 1814)	rato-do-mato	SV
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1829)	rato-do-mato	SV
Família CAVIIDAE		
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	preá	CA, CE, GJ, SB, SF, SV
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	CA, CE, RA, SB
Família DASYPROCTIDAE		
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	CE, RA, SV
Família MYOCASTORIDAE		
<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	ratão-do-banhado, cujá	CA, CE, SB, SF
Família SCIURIDAE		
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	esquilo, guaticoco	SV
Ordem Chiroptera		
Família PHYLLOSTOMIDAE		
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)	morcego	SV
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	SV
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810)	morcego	SV
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	morcego	SV
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	SV
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	morcego	SV
Família MOLOSSIDAE		
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	morcego	SV
Família VESPERTILIONIDAE		
<i>Myotis levis</i> (L. Geoffroy, 1824)	morcego	SV
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego	SV
<i>Myotis riparius</i> Handley, 1960	morcego	SV
Ordem Carnivora		
Família FELIDAE		
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	RA, SV
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguatirica	RA
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	RA
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda, puma, leão-baixo	RA, SV
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jaguarundi, gato-mourisco	RA
Família CANIDAE		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato, graxaim	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família MUSTELIDAE		
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	RA
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	CE, SB, SF
Família PROCYONIDAE		
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	mão-pelada	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	CA, CE, RA, SV
Ordem Artiodactyla		
Família TAYASSUIDAE		
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto, caititu	RA, SV
Família CERVIDAE		
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	veado-bororó-do-sul	RA

O quati (*Nasua nasua*) tem sua população reduzida no município devido a pressão da caça. © José Carlos do Santos Júnior



O gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) vive em áreas de florestas e são ótimos escaladores e saltadores. Têm tornozelos traseiros muito flexíveis, parecidos com os dos esquilos, e únicos entre os felinos, permitindo rotação de até 180 graus desses membros, o que resulta em rara habilidade de descer de árvores de cabeça para baixo. © José Carlos do Santos Júnior

Tabela 3. Mamíferos ameaçados de extinção de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviações quanto ao status de ameaça se referem ao âmbito: SC - ameaçada em nível estadual, BR - ameaçada em nível nacional, GL - global, e ao grau de ameaça: EN - Em Perigo, VU - vulnerável. As abreviaturas das localidades se referem a: RA - Rio Cedro Alto, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	STATUS DE AMEAÇA	LOCALIDADES
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	VU (BR, GL)	RA, SV
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	EN (SC)	RA
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	VU (BR)	RA
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda, puma, leão-baio	VU (SC, BR)	RA, SV
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jaguarundi, gato-mourisco	VU (BR)	RA, SV
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto, caititu	VU (SC)	RA, SV
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	veado-bororó-do-sul	VU (SC, BR, GL)	RA



O Tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*) passa a maior parte do dia dormindo e sai para se alimentar de noite. © José Carlos do Santos Júnior



AVES



AVES (Avifauna)

Tabela 4. Lista de aves de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviaturas das localidades se referem a: CA - Caravaggio, CE - Centro, GJ - Garuvinha/Jardim Florença, RA - Rio Cedro Alto, RM - Rio Cedro Médio, SA - São Bento Alto, SB - São Bento Baixo, SF - São Bonifácio, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	LOCALIDADES
Ordem Tinamiformes		
Família TINAMIDAE		
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	RA, SV
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuquaçú	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	CE
Ordem Anseriformes		
Família ANHIMIDAE		
<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	tachã	SA
Família ANATIDAE		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-piadeira	CA, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	marreca-de-coleira	SA, SB, SF
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	marreca-pardinha	SB, SF
<i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789	marreca-parda	SF
Ordem Galliformes		
Família CRACIDAE		
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	CE
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	RA
<i>Ortalis squamata</i> (Lesson, 1829)	aracua-escamoso	CE
Família ODONTOPHORIDAE		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	RA, SV
Ordem Podicipediformes		
Família PODICIPEDIDAE		
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	SA
Ordem Ciconiiformes		
Família CICONIIDAE		
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	RA, RM, SA, SB, SF, SV
Ordem Suliformes		
Família PHALACROCORACIDAE		
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	CE, SA, SB, SV
Ordem Pelecaniformes		
Família ARDEIDAE		
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	SV
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	CE, RA, SF, SV
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	CE, SV
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	CE, SV
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	RA, AS, SB, SF, SV
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca	SV
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	RA, SF
Família THRESKIORNITHIDAE		
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	caraúna	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	CE, RA
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	SV
Ordem Cathartiformes		
Família CATHARTIDAE		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	SV
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV



Gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*)
© Sidney José Damiani



Beija-flor-de-frente-violeta (*Thalurania glaucopis*)
© João Paulo Gava Just

O tico-tico (*Zonotrichia capensis*) é presença comum nos quintais de Nova Veneza.
© José Carlos dos Santos Júnior



O Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) é um eficiente dispersor de sementes da palmeira juçara (*Euterpe edulis*). © José Carlos dos Santos Júnior

Ordem Accipitriformes		
Família ACCIPITRIDAE		
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	RA
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	CE, RA
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	SV
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	RA
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	SA
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	tauató-miúdo	CE
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	soví	
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	SA
<i>Amadonastur lacernulatus</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo-pequeno	RA
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	CE
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	SV
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	CE, SV
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto	CE
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	RA, SV
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	SV
Ordem Gruiformes		
Família ARAMIDAE		
<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	carão	RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família RALLIDAE		
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	CA
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783)	sanã-amarela	SA
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	saracura-carijó	SA
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1838)	saracura-do-banhado	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d'água	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Porphyriops melanops</i> (Vieillot, 1819)	galinha-d'água-carijó	CA
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	RA, RM, SA, SB, SF, SV
Ordem Charadriiformes		
Família CHARADRIIDAE		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família RECURVIROSTRIDAE		
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família SCOLOPACIDAE		
<i>Gallinago paraguaiensis</i> (Vieillot, 1816)	narceja	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	SA
Família JACANIDAE		
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Ordem Columbiformes		
Família COLUMBIDAE		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picuí	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	RA, SV
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	CE
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	CE, RA, SV
Ordem Cuculiformes		
Família CUCULIDAE		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Ordem Strigiformes		
Família TYTONIDAE		
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família STRIGIDAE		
<i>Megascops sanctaecatarinae</i> (Salvin, 1897)	corujinha-do-sul	CE
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucutu-de-barriga-amarela	CE, RA
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	SA, SB
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada	RA
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	SV
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	CE
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-diabo	CE
Ordem Nyctibiiformes		
Família NYCTIBIIDAE		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	CE
Ordem Caprimulgiformes		
Família CAPRIMULGIDAE		
<i>Antristomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849	bacurau-rabo-de-seda	CE
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	CE
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Hydropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	bacurau-tesoura-gigante	RA
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	CE



Embora seja parecido com uma coruja, o enigmático urutau (*Nyctibius griseus*) é uma espécie noturna de outra família de aves. © Rafael Spilere Romagna

Ordem Apodiformes		
Família APODIDAE		
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho	RA
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	CE, SV
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento	CE
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	CE, SV
Família TROCHILIDAE		
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	CE, RA, SV
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	CE, SV
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	CE, SV
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	CE
<i>Stephanoxis loddigesii</i> (Gould, 1831)	beija-flor-de-topete-azul	RA
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	RA, SV
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	CE, RA, SV
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	CE, RA
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Heliodoxa rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-rubi	RA
Ordem Trogoniformes		
Família TROGONIDAE		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Ordem Coraciiformes		
Família ALCEDINIDAE		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família MOMOTIDAE		
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva	RA
Ordem Galbuliformes		
Família BUCCONIDAE		
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	RA
Ordem Piciformes		
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família PICIDAE		
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	picapauzinho-de-coleira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	CE, SV
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	CE, RA, SV
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	pica-pau-dourado	RA
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	CE, SV
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	CE, RA, SV
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	RA
Ordem Falconiformes		
Família FALCONIDAE		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	chimango	SV
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaúã	CE, SV
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	RA
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	CE, RA, SV
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	CE, SF
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	SV
Ordem Psittaciformes		
Família PSITTACIDAE		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	CE
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita	CE, SV
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	CE, SV
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-verde	RA
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	CE, SV
<i>Tricharia malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	RA
Ordem Passeriformes		
Família THAMNOPHILIDAE		
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétriès, 1835)	choquinha-cinzenta	CA, CE, RA, SV
<i>Rhopias gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-de-garganta-pintada	CE, RA, SV
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Dysithamnus xanthopterus</i> Burmeister, 1856	choquinha-de-asa-ferrugem	RA
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	SA
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Hypodaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó	CE, RA
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão	RA, SV
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora	RA, SV
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	RA, SV
<i>Myrmoderus squamosus</i> (Pelzeln, 1868)	papa-formiga-de-grota	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó	RA
Família CONOPOPHAGIDAE		
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família GRALLARIDAE		
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	RA, SV

Família RHINOCRYPTIDAE		
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	macuquinho	CE
<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)	tapaculo-preto	RA, SV
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	tapaculo-pintado	CE
Família FORMICARIIDAE		
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	CE
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha	CE, RA, SV
<i>Chamaeza ruficauda</i> (Cabanis & Heine, 1859)	tovaca-de-rabo-vermelho	RA
Família SCLERURIDAE		
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	vira-folha	CE, RA, SV
Família DENDROCOLAPTIDAE		
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	CE, RA, SV
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamoso-do-sul	RA, SV
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	CE, RA, SV
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	CE, RA, SV
Família XENOPIDAE		
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	CE, RA, SV
Família FURNARIIDAE		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	CE, RA, SV
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	CE, RA, SV
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	limpa-folha-miúdo	RA, SV
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroado	CE, RA, SV
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baixa	CE, RA, SV
<i>Heliobletus contaminatus</i> Pelzeln, 1859	trepadorzinho	RA, SV
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete	CE, RA, SV
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	trepador-sobrancelha	RA, SV
<i>Phacelodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo	SA, SB, SF
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	arredio-oliváceo	RA
Família PIPRIDAE		
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	CE, SV
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	CE, RA, SV
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV



Uma das várias espécies de passarinhos coloridos encontrados em Nova Veneza: Saíra-viúva (*Pipraeidea melanonota*). © Gilberto José Botelho



Os arrozais são o hábitat preferido da caraúna (*Plegadis chihi*) em Nova Veneza, a qual usa seu bico longo para encontrar pequenos insetos no lodo. © Gilberto José Botelho

Família TITYRIDAE		
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	CE
<i>Pachyrhamphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro	CE, RA, SV
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	CE, RA, SV
Família COTINGIDAE		
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	corocoxó	RA, SV
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	RA, SV
Família PLATYRINCHIDAE		
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família RHYNCHOCYCLIDAE		
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	CE, SV
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato	CE, RA, SV
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	CA, CE
<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering, 1907)	estalinho	RA
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	catraca	RA
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririzinho-do-mato	CE, SV
Família TYRANNIDAE		
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	piolhinho-chiador	RA
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	tuque-pium	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	SV
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	CE, SV
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	CE, RA, SV
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	CE, RA
<i>Phyllomyias griseocapilla</i> Sclater, 1862	piolhinho-serrano	RA
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	capitão-castanho	CE, RA, SV
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-penacho-vermelho	CE

<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	CE, RA
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	SA
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	SF
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	CE
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado	RA, SV
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-garganta-vermelha	RA, SV
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	CE, SV
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha	SV
<i>Muscipira vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	tesoura-cinzenta	RA
Família VIREONIDAE		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família CORVIDAE		
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul	CA, CE
Família HIRUNDINIDAE		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família TROGLODYTIDAE		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família TURDIDAE		
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	CE, SV
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	SV
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV



Jacurutu (*Bubo virginianus*) é uma coruja grande e poderosa, com "orelhas" proeminentes. Maior rapinante noturno do Brasil, também conhecido como João-curutu e Corujão. © Gilberto Botelho

Família MIMIDAE		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família MOTACILLIDAE		
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família PASSERELLIDAE		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	SV
Família PARULIDAE		
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família ICTERIDAE		
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	japuira	RA
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado	CA, CE, SB
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família MITROSPINGIDAE		
<i>Orthogonys chloricterus</i> (Vieillot, 1819)	catirumbava	RA
Família THRAUPIDAE		
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	CE
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	sanhaço-papa-laranja	CE
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	sanhaço-frade	RA, SV
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal	CE
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-sete-cores	CE, RA
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar	CE, RA
<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	saíra-lagarta	RA
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tangara cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	sanhaço-de-encontro-azul	CE, RA
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	CE
<i>Tangara ornata</i> (Sparrman, 1789)	sanhaço-de-encontro-amarelo	CE
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	CE
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa	RA, SV
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio	RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu	CE, RA
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem	CE, RA
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	CA, CE
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Dacnis nigripes</i> Pelzeln, 1856	saí-de-pernas-pretas	CE
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	CA, CE, SB
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pioxó	CE, SV
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	CA, CE, RA, RM, SA, SF, SV
<i>Saltator maxillosus</i> Cabanis, 1851	bico-grosso	RA
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	SA
<i>Poospiza nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	quem-te-vestiu	CE
<i>Microspingus cabanisi</i> Bonaparte, 1850	quete-do-sul	RA
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha	RA
Família CARDINALIDAE		
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Cyanoloxia glaucocaeerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	azulinho	CE
Família FRINGILLIDAE		
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	CE
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais	CE, RA
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	RA
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	gaturamo-bandeira	RA, SV
Família ESTRILDIDAE		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família PASSERIDAE		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV

Tabela 5. Aves ameaçadas de extinção de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviações quanto ao status de ameaça se referem ao âmbito: SC - ameaçada em nível estadual, BR - ameaçada em nível nacional, GL - global, e ao grau de ameaça: CR - criticamente ameaçada, EN - Em Perigo, VU - vulnerável. As abreviaturas das localidades se referem a: CA - Caravaggio, CE - Centro, GJ - Garvinha/Jardim Florença, RA - Rio Cedro Alto, RM - Rio Cedro Médio, SA - São Bento Alto, SB - São Bento Baixo, SF - São Bonifácio, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	STATUS DE AMEAÇA	LOCALIDADES
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	VU (SC)	RA, SV
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	VU (SC)	CE, SV
<i>Amadonastur lacernulatus</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo-pequeno	VU (SC, BR, GL)	RA
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	VU (SC)	RA, SV
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	CR (SC)	SV
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	VU (SC)	RA
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	VU (GL)	RA, SV
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	VU (GL)	CA, CE
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	EN (SC), VU (BR, GL)	CE
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pioxó	VU (SC, BR, GL)	CE, RA, SV
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	VU (SC)	SA

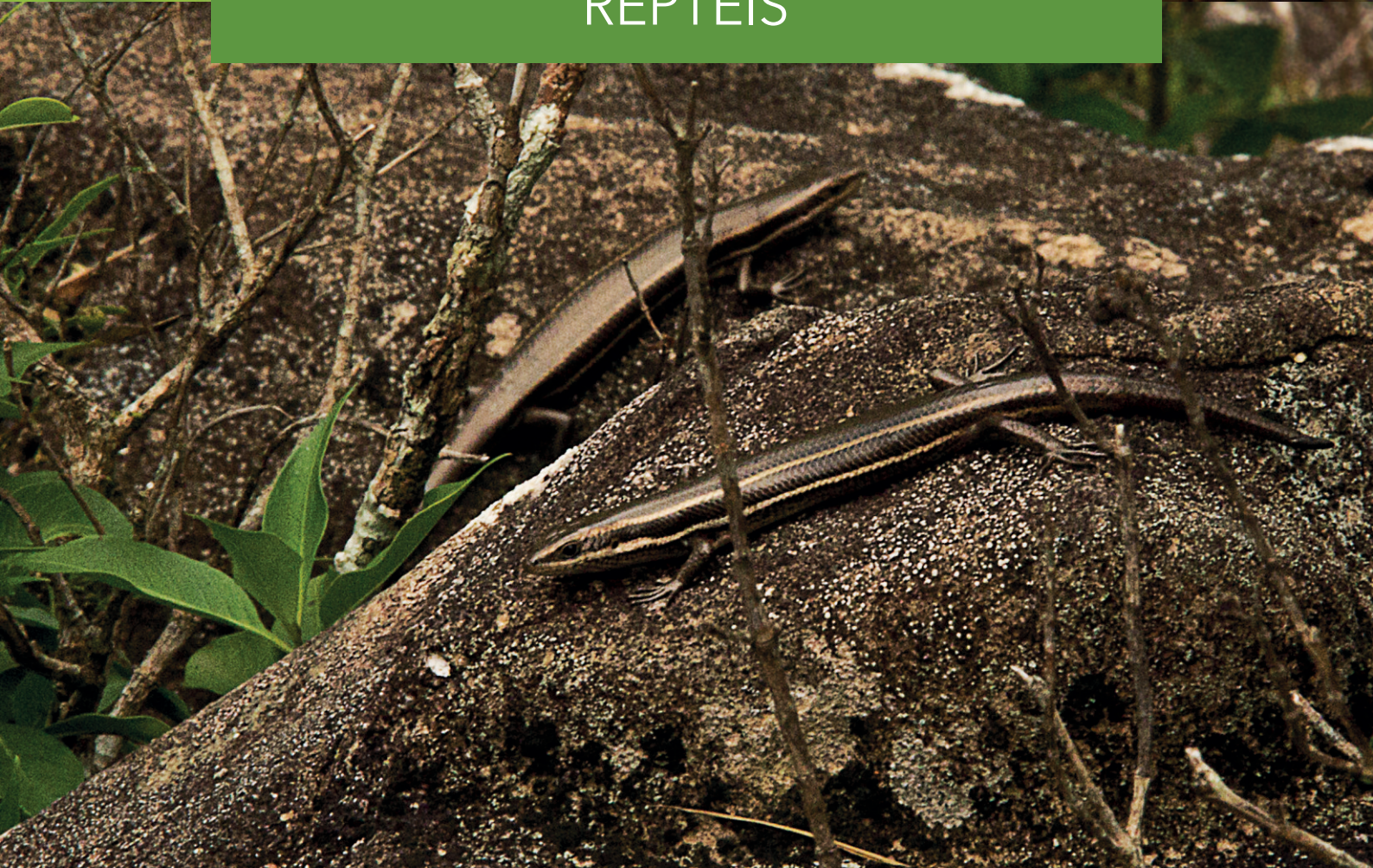


O Sabiá-cica (*Triclaria malachitacea*) possui hábitos discretos e silenciosos, diferente da grande maioria dos barulhentos psitacídeos. © José Carlos dos Santos Júnior

Cobra-cipó (*Chironius bicarinatus*). © José Carlos dos Santos Júnior.



RÉPTEIS



Scinco-dourado (*Aspronema dorsivittatum*). © José Carlos dos Santos Júnior

RÉPTEIS (Herpetofauna)

Tabela 6. Lista de répteis de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviaturas das localidades se referem a: CA - Caravaggio, CE - Centro, GJ - Garuvinha/Jardim Florença, RA - Rio Cedro Alto, RM - Rio Cedro Médio, SA - São Bento Alto, SB - São Bento Baixo, SF - São Bonifácio, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	LOCALIDADES
Ordem Squamata		
Família ANGUIDAE		
<i>Ophiodes</i> sp.	cobra-de-vidro	CE, RA, SF
Família GEKKONIDAE		
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	lagartixa-de-casa	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família GYMNOPTHALMIDAE		
<i>Placosoma glabellum</i> (Peters, 1870)	lagartinho-da-mata	RA
Família LEIOSAURIDAE		
<i>Enyalius iheringii</i> Boulenger, 1885	papa-vento, iguaninha	CA, CE, RA, SV
Família MABUYIDAE		
<i>Aspronema dorsivittatum</i> (Cope, 1862)	scinco-dourado	CA, RA
Família TEIIDAE		
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	teiú, lagarto-de-papo-amarelo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família AMPHISBAENIDAE		
<i>Amphisbenia</i> sp.	anfisbêna, cobra-cega	CE
Família COLUBRIDAE		
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	cobra-cipó	CE, SA
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	caninana	RA, SF
Família DIPSADIDAE		
<i>Dipsas alternans</i> (Fischer, 1885)	papa-lesma, dormideira	CE
<i>Dipsas neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	papa-lesma, dormideira	CE
<i>Echianthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	corredeira-do-mato	CE, RA
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-d'água	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	falsa-coral	SV
<i>Taeniophallus bilineatus</i> (Fischer, 1885)	cobra-de-cabeça-preta	SV
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	corredeira-lisa	RA
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	cobra-espada	RA
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	jiboinha	RA
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	boipeva, falsa-jararaca	RA
Família VIPERIDAE		
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	jararaca	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV



Falsa-coral (*Oxyrhopus rhombifer*). © José Carlos dos Santos Júnior



ANFÍBIOS ANUROS



ANFÍBIOS ANUROS (Anurofauna)

Tabela 7. Lista de anfíbios anuros de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviaturas das localidades se referem a: CA - Caravaggio, CE - Centro, GJ - Garuvinha/Jardim Florença, RA - Rio Cedro Alto, RM - Rio Cedro Médio, SA - São Bento Alto, SB - São Bento Baixo, SF - São Bonifácio, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	LOCALIDADES
Família BRACHYCEPHALIDAE		
<i>Ischnocnema henselii</i> (Peters, 1872)	rã-de-folhico	CE, RA
Família BUFONIDAE		
<i>Dendrophryniscus berthalutzae</i> Izecksohn, 1994 *1993*	sapinho-de-bromélia	RA, SV
<i>Rhinella abei</i> (Baldissera-Jr, Caramaschi & Haddad, 2004)	sapo-cururu	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	sapo-cururu	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família CENTROLENIDAE		
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	perereca-de-vidro	CE, RA
Família CRAUGASTORIDAE		
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-de-folhico	CA, CE
Família CYCLODRAMPHIDAE		
<i>Thoropa saxatilis</i> Crocift & Heyer, 1988	rã-de-cachoeira	RA
Família HEMIPHRACTIDAE		
<i>Fritziana mitus</i> (Walker et al., 2019)	perereca-marsupial	RA, SV
Família HYLIDAE		
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	perereca-de-inverno	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	perereca-martelo	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Boana quentheri</i> (Boulenger, 1886)	perereca-de-inverno	CA, CE
<i>Boana marginata</i> (Boulenger, 1887)	perereca-verde	RA, SV
<i>Boana prasina</i> (Burmeister, 1856)	perereca-verde	RA
<i>Bokermannohyla hylax</i> (Heyer, 1985)	perereca-cabra	RA
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	pererequinha, carrasco	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Dendropsophus nahdereri</i> (B. Lutz & Bokermann, 1963)	pererequinha, carrasco	RA
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	pererequinha, carrasco	CA
<i>Dendropsophus microps</i> (Peters, 1872)	pererequinha, carrasco	CE
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	pererequinha, carrasco	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Oolygon catharinae</i> (Boulenger, 1888)	perereca-de-bromélia	CE, RA
<i>Oolygon rizibilis</i> (Bokermann, 1964)	perereca-risadinha	CE, RA
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	perereca-de-banheiro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Scinax granulatus</i> (Peters, 1871)	perereca, carrasco	CE, RA
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	perereca, carrasco	CE, RA
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	perereca, carrasco	RA
<i>Scinax tymbamirim</i> Nunes, Kwet & Pombal, 2012	perereca, carrasco	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Sphaenorhynchus caramaschii</i> Toledo et al., 2007	perereca-limão	CA
<i>Trachycephalus mesophaeus</i> (Hensel, 1867)	perereca-leiteira	CA, CE, RA
Família HYLODIDAE		
<i>Hylodes meridionalis</i> (Mertens, 1927)	rã-de-cachoeira	RA, SV
Família LEPTODACTYLIDAE		
<i>Adenomera araucaria</i> (Kwet & Angulo, 2003)	rãzinha-piadeira	CE, RA
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	rã-assobiadora	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	rã-manteiga	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Physalaemus biligonigerus</i> (Cope, 1861)	rã-chorona	SV
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	rã-cachorro	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Physalaemus nanus</i> (Boulenger, 1888)	rã-de-folhico	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
<i>Pseudopaludicola falcipes</i> (Hensel, 1867)	rãzinha	CA, SV
Família MICROHYLIDAE		
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Ménéville, 1838)	sapinho-guarda	CA, CE, GJ, RA, RM, SA, SB, SF, SV
Família ODONTOPHYRIDAE		
<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	sapo-boi	CE
Família PHYLLOMEDUSIDAE		
<i>Phyllomedusa distincta</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	perereca-de-folhagem	CA, CE, RA

Tabela 8. Anfíbios anuros ameaçados de extinção de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviações quanto ao status de ameaça se referem ao âmbito: SC - ameaçada em nível estadual, BR - ameaçada em nível nacional, e ao grau de ameaça: CR - criticamente ameaçada, VU - vulnerável. As abreviaturas das localidades se referem a: CE - Centro, RA - Rio Cedro Alto, SV - São Francisco/Vila Maria.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	STATUS DE AMEAÇA	LOCALIDADES
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	perereca-de-vidro	VU (SC)	CE, RA
<i>Thoropa saxatilis</i> Crocift & Heyer, 1988	rã-de-cachoeira	CR (SC), VU (BR)	RA
<i>Boana marginata</i> (Boulenger, 1887)	perereca-verde	VU (SC)	RA, SV



Quando ameaçada, a perereca-leiteira (*Trachycephalus mesophaeus*) expele um muco viscoso da sua pele contra os predadores. © José Carlos dos Santos Júnior



PEIXES



Lambari-bicudo (*Deuterodon stigmaturus*). © José Carlos dos Santos Júnior

PEIXES (Ictiofauna)

Tabela 9. Lista de peixes de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
Ordem Characiformes	
Família ERYTHRINIDAE	
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	traíra
Família CHARACIDAE	
<i>Astyanax lacustris</i> (Lütken, 1875)	tambuí
<i>Astyanax laticeps</i> (Cope, 1894)	lambari, piava
<i>Astyanax ribeirae</i> Eigenmann, 1911	lambari, piava
<i>Diapoma itaimbe</i> Malabarba & Weitzman, 2003	lambarizinho
<i>Deuterodon stigmaturus</i> (Gomes, 1947)	lambari-bicudo
<i>Hollandichthys taramandahy</i> Bertaco & Malabarba, 2013	lambari-listrado
<i>Hyphessobrycon luetkenii</i> (Boulenger, 1887)	lambari
<i>Hyphessobrycon igneus</i> Miquelarena, Menni, López & Casciotta, 1980	lambari-de-rabo-vermelho
<i>Mimagoniates microlepis</i> (Steindachner, 1877)	lambari-azul
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990	lambari-da-sombra
<i>Oligosarcus hepsetus</i> (Cuvier, 1829)	saicanga
<i>Odontostoechus lethostigmus</i> Gomes, 1947	lambari
Família CRENUCHIDAE	
<i>Characidium pterostictum</i> Gomes, 1947	canivete
Ordem Siluriformes	
Família CALLICHTHYIDAE	
<i>Scleromystax salmaccis</i> Britto & Reis, 2005	casculo
Família HEPTAPTERIDAE	
<i>Heptapterus mustelinus</i> (Valenciennes, 1835)	jundiá-cobra
<i>Rhamdella zelimai</i> Reis, Malabarba & Lucena, 2014	jundiá, bagre
<i>Rhamdia gabrielae</i> (Angrizani & Malabarba, 2018)	jundiá, bagre
Família LORICARIIDAE	
<i>Ancistrus multispinis</i> (Regan, 1912)	casculo-roseta
<i>Epactionotus gracilis</i> Reis & Schaefer, 1998	cascludinho
<i>Hisonotus leucofrenatus</i> (Miranda Ribeiro, 1908)	cascludinho
<i>Hypostomus commersonii</i> Valenciennes, 1836	casculo
<i>Pareiorhaphis cameroni</i> (Steindachner, 1907)	cascludinho
<i>Pareiorhaphis nudulus</i> (Reis & Pereira, 1999)	cascludinho
<i>Pareiorhaphis hypselurus</i> (Pereira & Reis, 2002)	cascludinho
<i>Pareiorhaphis stomias</i> (Pereira & Reis, 2002)	cascludinho
<i>Rineloricaria aequalicuspis</i> Reis & Cardoso, 2001	violinha, casculo
<i>Rineloricaria maquinensis</i> Reis & Cardoso, 2001	violinha, casculo
Família PSEUDOPIMELODIDAE	
<i>Microglanis cibela</i> Malabarba & Mahler, 1998	bagrinho
<i>Microglanis</i> sp. nov.	bagrinho
Família TRICHOMYCTERIDAE	
<i>Cambeva</i> aff. <i>cubataonis</i> Bizerril, 1994	candiru
<i>Ituglanis boitata</i> Ferrer, Donin & Malabarba, 2015	candiru
Ordem Gymnotiformes	
FAMÍLIA GYMNOTIDAE	
<i>Gymnotus carapo</i> Linnaeus, 1758	tuvira
<i>Gymnotus cuia</i> Craig, Malabarba, Crampton & Albert, 2018	tuvira
<i>Gymnotus pantherinus</i> (Steindachner, 1908)	tuvira, mussum
Ordem Cyprinodontiformes	
Família POECILIIDAE	
<i>Phalloceros spiloura</i> Lucinda, 2008	barrigudinho
Família ANABLEPIDAE	
<i>Jenynsia unitaenia</i> Ghedotti & Weitzman, 1995	barrigudinho, tundim
<i>Jenynsia sanctacatarinae</i> Ghedotti & Weitzman, 1996	barrigudinho, tundim
Ordem Perciformes	
Família CICHLIDAE	
<i>Australoheros</i> aff. <i>facetus</i> (Jenyns, 1842)	cará
<i>Crenicichla lepidota</i> Heckel, 1840	joão-bobo, guenza
<i>Crenicichla maculata</i> Kullander & Lucena, 2006	cará
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	cará
Ordem Synbranchiformes	
Família SYNBRANCHIDAE	
<i>Synbranchus marmoratus</i> Bloch, 1795	mussum



Cascudo (*Pareiorhaphis stomias*)
© José Carlos dos Santos Júnior



Cará (*Australoheros facetus*)
© José Carlos dos Santos Júnior



Lambari-azul (*Mimagoniates microlepis*) . © José Carlos dos Santos Júnior

Tabela 10. Peixes ameaçados de extinção de ocorrência confirmada no município de Nova Veneza, Santa Catarina. As abreviações quanto ao status de ameaça se referem ao âmbito: SC - ameaçada em nível estadual, BR - ameaçada em nível nacional, e ao grau de ameaça: CR - criticamente ameaçada, EN - em perigo, VU - vulnerável.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	STATUS DE AMEAÇA
<i>Hollandichthys taramandahy</i> Bertaco & Malabarba, 2013	lambari-listrado	EN (BR)
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990	lambari-da-sombra	VU (SC)
<i>Jenynsia sanctacatarinae</i> Ghedotti & Weitzman, 1996	barrigudinho, tundim	VU (SC), EN (BR)



Coridora (*Scleromystax salmacis*). © José Carlos dos Santos Júnior

LITERATURA CITADA

- BÔLLA, D.A.S.; CERON, K.; CARVALHO, F.; DE MATTIA, D.L.; LUIZ, M.R.; PANATTA, K.A.; PAVEI, D.D.; MENDONÇA, R.A. & ZOCCHÉ, J.J. Mastofauna terrestre do sul de Santa Catarina: mamíferos de médio e grande porte e voadores. *Tecnologia e Ambiente*, v. 23, p. 61-78, 2017.
- CERON, K.; OLIVO, M.O; MENDONÇA, R.A.; CARVALHO, F. & ZOCCHÉ, J.J. Herpetofauna de uma área de Floresta Atlântica no sul do Brasil. *Tecnologia e Ambiente*, v. 22, p. 1-21, 2016.
- CONSEMA - CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução no 02/2011 - Reconhece a lista oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado de Santa Catarina e dá outras providências. CONSEMA/SDS, Florianópolis, 2011.
- COSTA, H.C.; BÉRNILS, R.S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira*, v. 7, n. 1, p. 11-57, 2018.
- FROESE, R. & PAULY, D. FishBase. World Wide Web Electronic Publication Version (08/2019). Disponível em: www.fishbase.org. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- GRAIPEL, M.E.; CHEREM, J.J.; MONTEIRO-FILHO, E.L. & CARMIGNOTTO, A.P. Mamíferos da Mata Atlântica. In: E.L.A. Monteiro-Filho & C.E. Conte (Org.), *Revisões em Zoologia: Mata Atlântica*. p. 391-482. Curitiba: Editora UFPR, 2017.
- IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2a Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.
- IBGE. Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.com.br>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- ICMBIO/MMA. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção. Volume I, 1a Edição. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília, 2018.
- IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-3. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- JUST, J.P.G.; ROSONI, J.R.R.; ROMAGNA, R.S. & ZOCCHÉ, J.J. Avifauna na região dos contrafortes da Serra Geral, Mata Atlântica do sul de Santa Catarina, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, v. 187, p. 33-54, 2015.
- PIACENTINI, V.Q. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 23, n. 2, p. 91-298, 2015.
- SANTA CATARINA. Decreto Nº 19.635, de 1 de Julho de 1983, Cria a Reserva Biológica Estadual do Aguai e dá outras providências. *Diário Oficial de Santa Catarina*.
- SCHEIBE, L.F.; BUSS, M.D. & FURTADO, S.M.A. Atlas Ambiental da Bacia do rio Araranguá, Santa Catarina, Brasil. Cidade Futura, Florianópolis 2010.
- SEGALLA, M.V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GARCIA, P.C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; SANTANA, D.J.; TOLEDO, L.F. & LANGONE, J.A. Brazilian amphibians: list of species. *Herpetologia Brasileira*, v. 8, n. 1, p. 65-96, 2019.
- SOS MATA ATLÂNTICA. Fundação SOS Mata Atlântica, Aqui tem mata? Disponível em: www.sosma.org.br. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.
- VIBRANS, A.C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A.L. & LINGNER, D.V. Floresta Ombrófila Densa. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Vol. 4. Edifurb, Blumenau, 2013.

